

Governo iraniano discute resposta à proposta dos EUA

Irã diz que versão mais recente reduziu divergências entre os países

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã discute qual resposta dará à proposta enviada pelos Estados Unidos para colocar fim ao conflito e avalia que a última versão “reduziu, em certa medida, as divergências”. A informação foi publicada nesta quinta-feira, pela agência de notícias estatal iraniana ISNA, que não citou fontes nem informou quando o país pretende responder oficialmente à proposta.

Segundo a ISNA, o texto está sendo discutido em Teerã “em torno do quadro geral, de alguns detalhes e de medidas de construção de confiança como garantia”. Apesar de destacar que a proposta reduziu as divergências, a agência afirmou que “a diminuição dessas lacunas depende do fim da tentação de guerra do lado de Washington”.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, confirmou que o país recebeu “as opiniões” dos EUA e que está “analisando-as”, em uma declaração divulgada pela agência de notícias estatal iraniana Nour News.

EUA e Irã estão em um frágil cessar-fogo há mais de um mês. Desde então, os dois lados tentam chegar a um consenso sobre as condições para o fim definitivo do conflito, por intermédio



Entre outras exigências persas está o fim da guerra em todas as frentes

do Paquistão.

A principal discordância está relacionada ao programa nuclear iraniano. Enquanto os EUA exigem que Teerã não apenas suspenda seu programa nuclear, mas também transfira o urânio enriquecido para outro país, o Irã afirma que o respeito ao seu direito de manter um programa nuclear pacífico, incluindo o enriquecimento de urânio, é inegociável.

Entre as outras exigências iranianas estão o fim da guerra em todas as frentes, inclusive no Líbano, a compensação pelos danos causados durante o conflito para fins de reconstrução e o fim do bloqueio marítimo imposto pelos EUA a Teerã.

Trump diz que vai receber o urânio do Irã e destruí-lo

O presidente Donald Trump disse que os EUA vão receber o urânio enriquecido do Irã e que, provavelmente, vão destruí-lo. “O Irã não vai ficar com urânio”, enfatizou a repórteres nesta quinta-feira.

Em evento, Trump voltou a comentar que Teerã não pode ter uma arma nuclear e que, se o país persa não fechar acordo, “tomaremos medidas drásticas”. “Estamos negociando; vamos conseguir acordo de um jeito ou de outro”, acrescentou.

Perguntado sobre as taxas de fluxo no Estreito de Ormuz, o republicano respondeu que os EUA têm “controle total do estreito” e quer que a passagem seja “aberta, livre e sem pedágios”. O mandatário também reafirmou que a guerra com Irã vai acabar em

breve e que os preços da gasolina vão ficar mais baixos do que estavam antes do conflito.

A respeito da reforma na Casa Branca iniciada por ser governo, Trump frisou que as melhorias serão “herança ao próximo presidente, eu sairei em breve”. Ele disse querer construir um porto de drones e “outras coisas de segurança” na Casa Branca, alegando que uma parte dos gastos com reforma é para segurança nacional.

O responsável pelas regras do Senado decidiu contra o financiamento de segurança destinado ao projeto do salão de baile da Casa Branca de Trump no sábado, após os democratas argumentarem que o dinheiro de segurança não pertence a ele. Trump afirmou que doado-

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse na terça-feira, que daria “dois ou três dias” ao Irã para chegar a um acordo, mas depois sugeriu que poderia esperar até uma semana. “Talvez sexta, sábado, domingo, algo assim, talvez no início da próxima semana. Um período de tempo limitado, porque não podemos deixar que eles tenham uma nova arma nuclear”, disse.

Ele acrescentou, também, que esteve “a uma hora” de atacar o país e afirmou que os bombardeios “estariam acontecendo agora mesmo” se não tivessem sido suspensos. “Os navios estão todos carregados, estão lotados até a boca”, disse.

res privados financiarão o salão de US\$ 400 milhões. “Quer aumentar segurança da Casa Branca, mas consideram isso um presente para mim”, reclamou o republicano.

Ele qualificou como uma “decisão horrível” o bloqueio pelo Supre Corte das tarifas com base na Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA, em inglês) e que o governo provavelmente terá que reembolsar US\$ 149 bilhões em tarifas.

Trump voltou a chamar Cuba de “país falido”, mas que os EUA querem ajudá-los. Sobre um decreto de Inteligência Artificial previsto para ser assinado nesta quinta, ele afirmou que o adiou por não gostar de certos aspectos, sem dar mais detalhes.

Cuba aceita ajuda americana de US\$ 100 milhões em meio à crise

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, afirmou nesta quinta-feira que Cuba aceitou a ajuda de US\$ 100 milhões oferecida pelo governo de Donald Trump à ilha caribenha. O regime liderado por Miguel Díaz-Canel já havia sinalizado durante a última semana que avaliava aceitar a oferta. Segundo a imprensa dos EUA, Trump ofereceu o dinheiro com a contrapartida de que este será repassado à Igreja Católica, que será, portanto, a responsável pelo endereçamento no território cubano.

Ainda não estão evidentes outras possíveis contrapartidas que o acordo entre os países engloba. Rubio afirmou que “a preferência de Trump é um acordo negociado” e pacífico com o regime cubano. “O futuro de Cuba pertence ao seu povo, mas a ameaça à segurança nacional diz ao nosso respeito”, acrescentou. “Se houver ameaça à segurança, o republicano é obrigado a resolver.”

Rubio, que é filho de imigrantes cubanos nos EUA, já havia pu-

blicado um vídeo em espanhol em que oferecia o dinheiro como um “novo caminho” ao povo cubano. O governo Trump fez a oferta após meses de crise generalizada em Cuba, que sofre com falta de combustíveis e, consequentemente, de energia elétrica. Os EUA impuseram um bloqueio petrolífero em janeiro que agravou a situação econômica e humanitária da ilha.

Desde então, o governo dos EUA impôs sanções a diferentes funcionários e pessoas ligadas ao regime cubano. Washington afirma que a ilha representa uma ameaça à segurança nacional. Desde que teve início o bloqueio petrolífero, os americanos só permitiram a chegada a Cuba de um navio russo com cerca de 100 mil toneladas de petróleo, no fim de março.

No início desta semana, um novo carregamento de ajuda humanitária do México chegou à ilha. Este foi o quinto envio do governo mexicano desde fevereiro. No entanto, ao contrário dos carregamentos anteriores transportados por navios da Marinha mexicana, desta vez foi um navio mercante que fez a viagem.

Justiça francesa condena Airbus e Air France por queda do voo Rio-Paris

/ FRANÇA

A Justiça francesa condenou nesta quinta-feira a empresa aérea Air France e a fabricante de aeronaves Airbus por homicídio culposo pelo acidente do avião que fazia a rota Rio-Paris e matou 228 pessoas em 2009.

O tribunal de apelação de Paris contrariou assim a decisão dos magistrados de primeira instância, que em 2023 haviam absolvido as duas companhias. A nova sentença considera Airbus e Air France como as “únicas responsáveis” pela maior tragédia da aviação francesa e impõe ainda a multa máxima de 225 mil euros (cerca de R\$ 1,3 milhão).

Em 1º de junho de 2009, a aeronave que operava o voo AF447 entre Rio de Janeiro e Paris caiu durante a madrugada enquanto sobrevoava o oceano Atlântico, poucas horas após a decolagem. A bordo do avião, um Airbus A330, estavam passageiros de 33 nacionalidades, entre eles 61 franceses, 58 brasileiros, 2 espanhóis e 1 argentino. A tripulação de 12 pessoas era composta por 11 franceses e um brasileiro. Todos morreram.

O tribunal criminal de Paris absolveu em abril de 2023 a Airbus e a Air France da acusação criminal de homicídios culposos, como havia pedido o Ministério Público, embora tenha reconhecido a responsabilidade civil das empresas.

Na época, os magistrados entenderam que, embora tenham cometido “imprudências” e “negligências”, “não foi possível demonstrar nenhum vínculo causal seguro” com o acidente. No entanto, o Ministério Público mudou de posição e pediu em novembro ao tribunal de apelação de Paris que condenasse ambas as empresas por homicídios culposos.

Durante o julgamento, Airbus e Air France negaram qualquer responsabilidade criminal e atribuíram o acidente a decisões equivocadas tomadas pelos pilotos em uma situação de emergência. As caixas-pretas confirmaram a origem do acidente: o congelamento das sondas Pitot, que medem a velocidade externa da aeronave, enquanto o avião voava em grande altitude em uma área meteorológica difícil próxima à linha do Equador.